

'Democracia faz parte de minha natureza'

"Volto à televisão com amargura. Reafirmo que não tenho candidato. O meu candidato é o Brasil e, como em cada família, no Governo, há adeptos de todos os candidatos. Não sou polícia da consciência de ninguém. Me acusaram de ter procurado favorecer candidaturas novas com o veto de lei 7.773. Não é verdade. Desejo repelir esta acusação. Meu veto foi resultado de negociação das lideranças. Não fez parte de qualquer artifício, basta verificar a votação. Aqui está o Diário da Constituinte: o PT votou 5; PDT, 5 (com declaração de voto dizendo que o veto não enfraquece o sistema partidário, mas garante a liberdade de qualquer candidato); PC do B, PSDB, PTB, PFL e PDC do B, todos votaram sim. Resultado: 210 votos sim e 132 não. Esta é a verdade. Eu jamais usarei a Presidência para qualquer manobra. Eu sei de sua grandeza. Passemos a outra acusação. Tenho exercido a Presidência com austeridade, com transparência e grande sacrifício. Nunca se viu da minha parte um gesto de exibicionismo, de demagogia. As denúncias de irregularidade que recebi foram ou estão sendo apuradas. Tenho um doloroso balanço: 182 inquéritos na Polícia Federal; intervenção em 140 instituições financeiras; fechamento de muitos bancos particulares; intervenção em bancos de nove Estados. Sempre por irregularidades comprovadas pelo Banco Central. Coloquei 597 pessoas com os bens bloqueados e o Governo aplicou 1.371 punições. Antes da nova Constituição, determinei a prisão de diretores e donos de bancos, de empresários sonegadores, de funcionários culpados. Muitos foram demitidos a bem do serviço público e expulsando de nosso País centenas de traficantes de drogas e bandidos. Combatemos o crime organizado. Eu assim procedi do meu dever e estes são os fatos. Candidato de hoje insulta o Presidente e desmente

uma carreira política sempre no poder. Como se uma plástica biográfica operasse o milagre de uma nova cara. Presidente da República o recebi. Vinha pedir meu apoio a candidato a Governador. Era o tempo do Plano Cruzado. Agora, são os insultos, o palavrão fácil e a brutalidade verbal, a falta de equilíbrio. Outra acusação gratuita: Sarney está tumultuando a eleição desejando ser ditador. Mas meu Deus, a democracia faz parte da minha natureza. Não há adversário neste País que possa negar o meu compromisso com a liberdade. O risco para as eleições decorre da irracionalidade da política. Eu tenho serviços prestados ao meu País, eu sei disso. Dei à transição democrática tudo de mim. Todas as reservas, da paciência até o maior sofrimento. E vamos concluir: Presidente da República precisa ter compostura pessoal e equilíbrio emocional. E, finalmente, a última acusação: discriminei Alagoas. Não é verdade. Em Alagoas iniciei a maior hidrelétrica do País, Xingó. E lá estive: veja minha insenção para entregar, entre outras obras, o maior hospital da região que tem o nome de Arnon Mello — pai do candidato. A defesa que eu tenho é o julgamento do próprio agressor. Vamos ouvir e cada um faça o seu juízo. Entra cenas de arquivo onde aparecem Fernando Collor de Mello ao lado de Dona Marly Sarney que, por sua vez, está ao lado do Presidente José Sarney: Alagoas, Presidente Sarney, vem a suas mãos cheia de benefícios para esta terra, para este Município e para o sertão das Alagoas. Somos grato ao Sr. e pelas obras da hidrelétrica do Xingó. Somos grato ao Sr. pela decisão de fazer o possível, sobretudo, pelo nosso Nordeste. Ao final do seu Governo, podemos aplaudir-lo por tudo que fez e fará, sem dúvida nenhuma, não somente para Alagoas, mas pelo Nordeste do Brasil.